

NOTAS DE PESQUISAS

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO PROJETO DE ASSENTAMENTO ABRIL VERMELHO EM SANTA BARBARA – PA

*Galtiane Freitas*¹

Resumo

Este trabalho busca compreender as estratégias individuais e coletivas das famílias do Projeto de Assentamento Abril Vermelho na comercialização de seus produtos, oriundos das atividades nos sistemas produtivos dos lotes. O P.A. Abril Vermelho, no município Santa Barbara no Estado do Pará apresenta uma demanda por alternativas logísticas para a comercialização da produção vinda da agricultura familiar local. As diversas maneiras de comercialização da produção são determinantes para promover o desenvolvimento das famílias, possibilitando o planejamento, a gestão e o controle das atividades frente às suas principais necessidades. Baseando-se no Relatório de Pesquisa intitulado “Diagnóstico agrossocioambiental do P. A. Abril Vermelho” realizado pelos alunos do curso de Especialização em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental na Amazônia – DAZ, da Ufpa de 2015, verificou-se a necessidade de identificar a dinâmica utilizada pelas famílias para comercializar suas produções por meio da análise de seis famílias das 40 entrevistadas quando da realização do diagnóstico citado. O período da pesquisa foi de 8 de abril de 2015 a 16 outubro de 2015, com 3 viagens de campo: uma no mês de abril, outra em junho e a última, em outubro. Foram aplicados questionários e registro audiovisual para auxílio do processo de compreensão. A análise bibliográfica foi situada em cinco vertentes: P.A. Abril Vermelho, comercialização, campesinato, agricultura familiar e agroecologia, além da pesquisa a índices estatísticos do município de Santa Bárbara junto ao IBGE, nos períodos em especial contidos entre 2004 (ano da ocupação pelo MST da área de estudo) ao ano mais atual de coleta de dados pelo órgão.

¹ Especialização em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental da Amazônia – Ufpa. Contato: galtianepantoja@gmail.com

Palavras-chave: Projeto de Assentamento Abril Vermelho. Agricultura Familiar. Comercialização.

Abstract

This paper seeks to understand the individual and collective strategies of the families of the Abril Vermelho (Red April) Settlement Project in the commercialization of their products coming from the activities in the productive systems of the lots. The Settlement Project, in the municipality of Santa Barbara in the State of Pará, has a demand for logistics alternatives to the commercialization of production coming from the local family farms. The different ways of commercialization the production are essential to promote the development of families, enabling the planning, management and control of the activities ahead to its main needs. Based on the Research Report: Agrossocialenvironmental diagnosis of Settlement Project held by Specialization Course students in family farming and Agro-Environmental Development in the Amazon – DAZ, of Ufpa of 2015, it was found a need to identify the dynamics used by the families to market their productions [GG1] through the analysis of six families of the 40 interviewed by the diagnosis mentioned. The research period was from April 8 to October 16, 2015 with 3 field trips one in April, one in June and the last in October. Questionnaires were applied and audiovisual record for support. Bibliographical analysis sited in 5 sections: Abril Vermelho Settlement Project, commercialization, peasants, family farmers and agroecology, besides research of the statistical indices of the municipality of Santa Barbara by the IBGE in special periods restrained in 2004 (the year of occupation by the MST of the study area) the most current year of data collection by the agency.

Keywords: Abril Vermelho Project Settlement. Family Farming. Commercialization.

INTRODUÇÃO

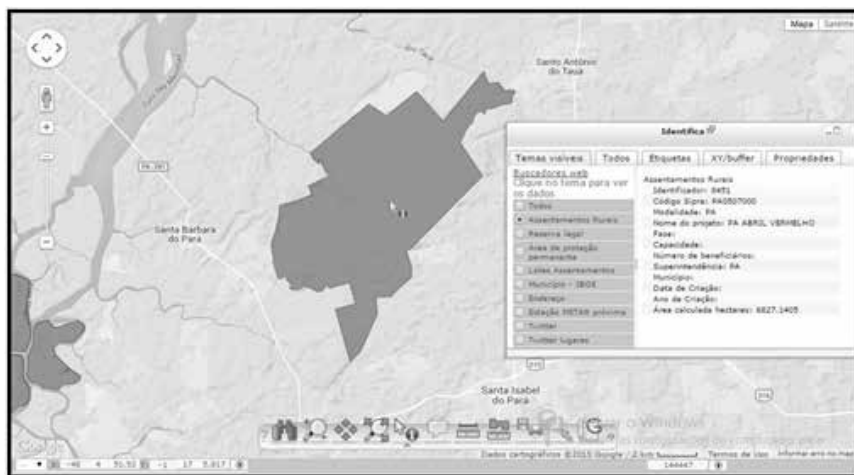
A agricultura familiar possui especificidades para realizar a comercialização de seus produtos, o que exige estudos que analisem sua composição para o auxílio dos processos coletivos e individuais de produção, a logística, as relações de vizinhança, as formas de organização, a comercialização e os projetos de família.

Os agentes externos a essa comercialização pouco conhecem a produção e as estratégias dessas famílias rurais. Essa falta de conhecimento agrava o

processo de desvalorização, além de políticas públicas mal implementadas e mal aplicadas, que favorecem apenas grandes produtores e a agroindústria, distanciando ou excluindo desse processo, os atores sociais do campo como trabalhadores rurais de áreas de assentamento (Kiyota e Gomes, 1999).

O Projeto de Assentamento Abril Vermelho no município de Santa Bárbara/Pará tem um histórico importante para o conhecimento da dinâmica da agricultura familiar em áreas antes exploradas por plantios extensivos de monocultivo, em especial, área de dendeicultura intensamente incentivada para a produção do biocombustível no Estado. Os 6.828 hectares são administrados pelas famílias em seus mais de 370 lotes, subdivididos em quatro polos, como mostra a mapa 1 a seguir.

Mapa 1: P.A. Abril Vermelho



Fonte: Acervofundiario.incra.gov.br, 2015

O P.A. Abril Vermelho é resultado da desapropriação de uma área da Empresa Denpasa, que foi ocupada pelos trabalhadores do Movimento dos Sem Terra (MST) em abril de 2004, sendo que somente após quatro anos de ocupação, em 2009, foi criado, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto de assentamento. A divisão dos lotes foi feita pelos próprios trabalhadores em 2008, pois estes estavam cansados de esperar, aglutinados em uma pequena área dentro do assentamento, com mais de 300 famílias que necessitavam trabalhar em suas terras para criarem seus animais e produzirem seus alimentos de maneira individual.

O município de Santa Bárbara possuía uma população, em 2010, de 17.141 habitantes, e tem uma estimativa para 2015 de 19.645 habitantes. Em 2006, havia 958 hectares de estabelecimentos agropecuários em 40 unidades. Em 2010, o município apresentava 3.072 domicílios rurais e 1.393 domicílios urbanos. A cidade apresenta uma característica essencialmente rural e um crescimento populacional de 15% nos últimos cinco anos (2005 a 2010). Um dado importante no censo de 2010 apresenta que 2.003 pessoas migraram para a área rural do município nos últimos cinco anos, e 919 pessoas migraram para a área urbana de Santa Bárbara. Este período coincide com o período de ocupação e criação do assentamento. Pode-se dizer que as 400 famílias do P.A. Abril Vermelho participam desse crescimento populacional significativo no município (IBGE, 2006 e 2010).

Esta análise utiliza como base de dados as informações coletadas para o diagnóstico agrossocioambiental do P. A. Abril Vermelho, realizado por cinco alunos do curso de especialização em agricultura familiar e desenvolvimento agroambiental na Amazônia, de 2015, com coleta de dados realizada em três etapas, de 8 de abril a 16 de outubro: 1ª) viagem exploratória (reconhecimento da área e de interlocutores-chave); 2ª) aplicação de questionários a 40 famílias e interlocutores chave (representando 40% das famílias do assentamento) e 3ª) restituição do diagnóstico às famílias. As famílias foram selecionadas a partir do diálogo com os próprios assentados tentando abarcar uma composição variada de famílias com diversas faixas etárias, em áreas com ou sem igarapés, diversos focos de cultivos e criações, além de estipular dez questionários em cada polo.

A pesquisa analisou os entrevistados a partir da tipologia de diversidade produtiva do somatório de suas criações e cultivos: alta diversidade (de 6 a 8 cultivos e criações), média diversidade (de 4 a 5 cultivos e criações) e baixa diversidade (de 1 a 3 cultivos e criações). Para este estudo sobre a dinâmica de comercialização das famílias convencionou-se analisar duas famílias de cada grupo da tipologia, gerando um total de seis famílias. Buscou-se responder como principais questionamentos: Quais os produtos? Quem é o tomador da decisão de comercialização? Quem comercializa? Quando ocorre a venda? Qual o local da venda? Quais os meios de deslocamento? Quais as principais dificuldades? Quais os principais projetos das famílias?

A pesquisa analisa o universo de famílias por meio da identificação das estratégias e relações que envolvem a decisão da produção, a logística de comercialização, a comercialização, principais dificuldade e projetos das famílias.

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O mercado da agricultura empresarial padroniza e intensifica os meios de produção, o que prejudica a comercialização da produção vinda da agricultura familiar ao dificultar a acessibilidade do consumidor à produção. O produtor paga pelo direito dessa comercialização por meio de diversas barreiras, como falta de infraestrutura, transporte, falta de assistência técnica, burocracia nas certificações e problemas evidenciados pela falta da efetividade de políticas públicas. Paulino (2008) faz menção a esta contradição considerando que “os esforços teóricos que evidenciam a importância dos mercados locais, ainda que se saiba que é precisamente por meio da padronização (transvestida de normas sanitárias) que o império procura bloquear os que estão fora do império”.

A dinâmica da comercialização da agricultura familiar é diferenciada, visto que pressupõe a utilização de recursos vindos, em especial, do próprio sistema produtivo para sua potencialização. Esses recursos são consequência de um trabalho intensivo em suas pequenas áreas, como manutenção e desenvolvimento de técnicas de plantio e de criação dos animais frente à diversidade de condicionantes ambientais, sociais, econômicos, culturais e da própria estrutura familiar.

Tomiasi (2008) analisa as escalas de operação opostas nas quais a agricultura empresarial envolve mercado-mundo e a agricultura familiar (camponesa) opera na ideia de circuitos curtos, e ainda, diferentemente da empresarial, a agricultura familiar não atua com uma lógica global e homogênea de produção, e sim, por meio de uma produção pessoal e em mercados locais.

A agricultura familiar busca o controle dos recursos agrícolas, financeiros, sociais, técnicos e ambientais para o desenvolvimento do sistema produtivo familiar por meio de práticas de trabalho que diversifiquem suas produções, se adequem ao meio ambiente, utilizem técnicas tradicionais orientadas para a autonomia na geração de renda tanto no núcleo familiar quanto na área circundante, mantendo o giro financeiro local e diminuindo a dependência externa de recursos.

A cooperação da atuação da agricultura acontece no momento em que ela dialoga com práticas ambientais que favoreçam a produção de alimentos e a criação de animais com insumos que não agridam o meio ambiente (fauna e flora), além de contribuir com a biodiversidade e a manutenção dos recursos naturais.

CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E A DIVERSIDADE PRODUTIVA

A análise sobre a diversidade produtiva é importante para dimensionar como as famílias estão direcionando suas produções e no que se baseiam para decidirem sobre o que vão plantar e criar. Levando em consideração esse dimensionamento, buscou-se identificar alguns aspectos sobre as produções no município de Santa Bárbara do Pará, bem como suas criações no setor pecuário em comparação com uma visão microeconômica das famílias selecionadas na pesquisa do P.A. Abril Vermelho.

O município de Santa Bárbara apresenta um crescimento elevado na produção de mandioca na lavoura temporária, passando de mil toneladas, em 2011, para 1.440, em 2013. No entanto, houve uma queda na produção de arroz que passou de 30 toneladas, em 2011, para 5 toneladas no ano de 2013. O milho seguiu a mesma tendência, caindo de 45 toneladas para 12 nos mesmos anos, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Produção Agrícola do município de Santa Bárbara do Pará

Produtos	2011		2013	
	Lavoura Temporária (Toneladas e Valor)		Lavoura Temporária (Toneladas e Valor)	
Arroz	30	R\$ 15.000	5	R\$ 3.000
Mandioca	1000	R\$ 200.000	1440	R\$ 570.000
Milho	45	R\$ 27.000	12	R\$ 7.000

Fonte: IBGE, 2011 e 2013.

Com relação ao extrativismo, o açaí teve um crescimento significativo em 10 anos (2004 a 2013): de 38 toneladas para 80, representando um crescimento de 110%, no entanto, um ponto positivo seria a diminuição do extrativismo da madeira de 10.365 metros cúbicos, em 2004, para 900 metros cúbicos em 2013, representando queda de 91% nessa atividade, conforme tabela 2 (IBGE, 2004 a 2013).

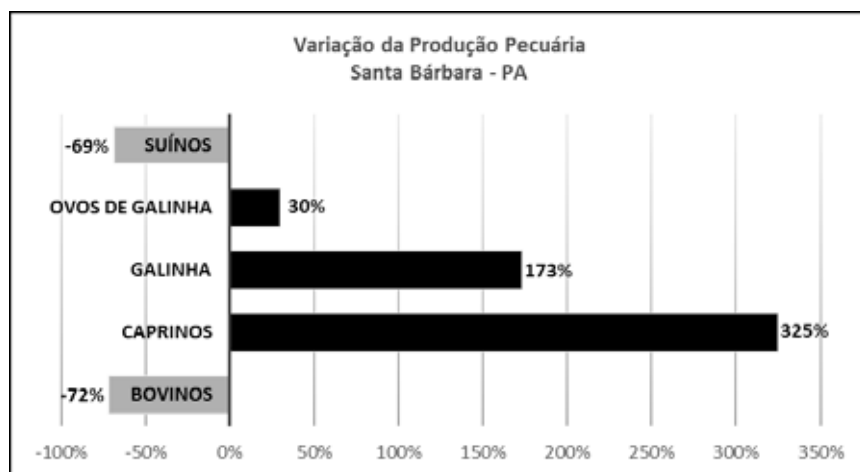
Tabela 2 – Extrativismo do município de Santa Bárbara do Pará

Extrativismo Vegetal no município de Santa Bárbara no Pará				
Ano	Madeira (Lenha)		Açaí	
	Quantidade Produzida (M ³)	Valor da Produção	Quantidade Produzida (t)	Valor da Produção
2004	10365	R\$ 88.000	38	R\$ 17.000
2013	900	R\$ 15.000	80	R\$ 104.000
Variação	-91%		110%	

Fonte: IBGE, 2004 e 2013.

No que diz respeito à produção pecuária (tabela 3) em Santa Bárbara tem-se um crescimento na criação de galinhas (173%), de caprinos (325%) e ovos de galinhas (30%) do ano de 2004 para 2013. Mas ocorre um decréscimo na criação de suínos (-69%) e bovinos (-72%), conforme dados do IBGE, para os anos de 2004 e 2013.

Tabela 3 – Variação da produção pecuária do município de Santa Bárbara do Pará



Fonte: IBGE, 2004 e 2013.

O rendimento das famílias da zona rural com relação à zona urbana também é diferenciada. Mesmo diante de um município com a movimentação econômica voltada principalmente para a produção de alimentos, tem-se uma diferença de rendimento de R\$ 358,00, representando uma variação de 25,67% na população urbana com relação à população rural, conforme demonstra a tabela 4 (IBGE, 2010).

Tabela 4 – Rendimento médio das famílias no município de Santa Bárbara

Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Rural	R\$ 1.038,59
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio - Urbana	R\$ 1.397,22

Fonte: IBGE, 2010.

As seis famílias do projeto de Assentamento Abril Vermelho, analisadas nessa pesquisa, encontram-se dentro da dinâmica produtiva do município no que diz respeito às produções e criações, conforme verificaremos a seguir. Nesse sentido, se faz necessária a caracterização dessas famílias apresentada na tabela 5, em que elas estão distribuídas da seguinte maneira: alta diversidade produtiva (uma do polo IV e uma do polo III); média diversidade produtiva (uma do polo II e uma do polo IV); e baixa diversidade produtiva (uma do polo I e outra do polo IV).

Tabela 5 – Identificação e caracterização das famílias analisadas

Famílias e suas características						
Informações	Alta diversidade produtiva		Média diversidade produtiva		Baixa diversidade produtiva	
Polo	IV	III	II	IV	I	IV
Área (ha)	20	20	12	20	20	20
Entrevistado (a)	A.R.C.G.	A.C.F.	C.C.L.	A.A.S.	C.S.L.	F.J.O.
Composição Familiar	proprietária, esposo e neta	proprietária, esposo e filho	proprietária, 2 filhos, genro e netas	proprietária e filho	proprietária, esposo, 3 filhos	proprietária e esposo
Quantidade de cultivos e criações	8	6	4	5	3	3
Cultivos e criações principais	açaí, macaxeira, mandioca, feijão, galinha, porco, peixe, bovino	açaí, pupunha, macaxeira, galinha, porco, horta	cupuaçu, açaí, mandioca, galinha	açaí, peixe, galinha, roça, horta	mandioca, açaí, galinha	açaí, galinha, mandioca

Projetos das Famílias	Plantar pimenta, pupunha e ter mais peixe	Plantar guaraná	Trabalhar com vaca e cavalo; investir em cacau, sem parar de plantar cupuaçu, açaí e mandioca	Gostaria de cultivar cana-de-açúcar e café	Gostaria de ter uma casa boa, uma casa de farinha, galinheiro bom, criar porco, e não quer que os filhos vivam na cidade, devem sobreviver do lote	Plantar mais açaí, investir na criação de peixes
Associação	ASTRAF III	ASTRAF II	ASTRAF III	ASTRAF II	ASTRAF III	ASPCAV
Obteve algum financiamento?	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM

Fonte: Pesquisa, DAZ-Ufpa, 2015.

Podemos identificar que as seis famílias têm, em seus cultivos principais, elementos comuns às principais produções do município, como açaí, tanto o cultivado quanto o extraído da área de floresta, a mandioca e, nas criações, todos criam galinhas.

Todos os produtores selecionados participam de alguma associação e os critérios para a escolha são geralmente a distância da associação, a afinidade com os demais envolvidos e a boa reputação da associação.

Os lotes ficam em especial no nome das mulheres líderes das famílias, e elas desenvolvem um papel fundamental de tomadoras de decisão sobre o que vai ser produzido e comercializado do seu lote, direcionando suas produções para as atividades que gostam de trabalhar e com as quais têm afinidade. Pode-se verificar, também, que a maioria, quatro das seis da amostra, obteve algum tipo de financiamento. Este recurso geralmente é utilizado para ampliar a área de roça, construir cercas, comprar sementes ou fertilizante e maquinários.

Sobre os projetos das famílias, podemos notar que pretendem cultivar produtos que ainda não possuem em seus lotes, como os agricultores da alta diversidade em que um pretende plantar pimenta e outro guaraná. Outros, da média diversidade, mostram que querem cultivar novas culturas (cacau e cana-de-açúcar), mas sem deixar de plantar o que gostam, como açaí, cupuaçu e mandioca.

As famílias de baixa diversidade produtiva apresentam uma necessidade de ter uma casa boa e de seus descendentes permanecerem trabalhando em seus lotes. É importante ressaltar que um dos problemas sociais apontados no diagnóstico é a falta da efetividade das políticas públicas em especial a não construção da “Casa do Incra”, um dos fomentos da reforma agrária aos assentados. Outra questão é a ampliação do cultivo de açaí e inclusão de novas criações, como a criação de peixes nos projetos dessas famílias.

COMERCIALIZAÇÃO DO P.A. ABRIL VERMELHO

A partir de um histórico de monocultivo de dendeicultura na área, observa-se que a agricultura familiar do Assentamento Abril Vermelho vem desenvolvendo alternativas para superar os problemas com solo, insetos e excesso de controles químicos como o uso de biocontrole, através de um feromônio sintético lançado na área para combater alguns insetos. Essas alternativas multiplicam a possibilidade de produzirem de forma saudável, sem a utilização de agrotóxico, sem adubos químicos e dimensionam a agricultura local para um mercado agroecológico, no qual a comercialização acontece com a proximidade com os consumidores conscientes sobre o consumo orgânico e com o incentivo social no mercado de Santa Bárbara.

Diante desse processo, em que as redes locais aproximam os produtores dos consumidores, o P.A. Abril Vermelho apresenta características peculiares de uma atuação na produção orgânica diferenciada. As famílias veem nos cultivos e criações agroecológicas uma maneira de revitalizar o território conquistado e comercializam seus produtos nessa base de divulgação.

Não existe no Brasil uma definição para Circuitos Curtos de Comercialização (Darolt, 2011), mesmo assim, diversas feiras vêm sendo incentivadas na Europa, mais especificamente na França, com venda, principalmente via internet, direta ao consumidor. Ou seja, a venda dos produtos pode ser realizada de maneira direta ou com ajuda de um “parceiro”, que não funciona como atravessador, mas numa ligação entre o consumidor e o agricultor, sem fins lucrativos. No Brasil, essas redes locais de comercialização também vêm sendo amplamente desenvolvidas.

Para analisar o processo de comercialização das famílias do P. A. Abril Vermelho se faz necessário identificar a composição da renda, locais de comercialização e os meios de deslocamento. O assentamento apresenta muita diversidade em seus cultivos e criações, no entanto, essa característica não define se ele tem um

maior rendimento por ter alta diversidade produtiva, como podemos observar na tabela 6, em que um lote da baixa diversidade tem um rendimento aproximado de R\$3.785,00 e um lote de alta diversidade, tem um rendimento aproximado de R\$2.774,00. Ambos atuam em feiras agroecológicas, mas têm direcionamentos de produção diferentes: enquanto o lote de baixa diversidade tem um foco, em especial, na farinha e no frango, sem priorizar demais cultivos e criações, a família da alta diversidade trabalha com as mesmas produções, todavia acrescentou outras, como a hortaliça e a macaxeira, o que pode ser verificado na tabela 5.

Tabela 6 – Caracterização econômica e administrativa do P.A. Abril Vermelho

Famílias e suas características administrativas						
Infor- mações	Alta Diversidade Produtiva		Média Diversidade Produtiva		Baixa Diversidade Produtiva	
	Compo- sição da Renda*	Ovos de galinha (R\$1.500,00)+ Feijão (R\$ 20,00) + produtos do leite (R\$ 800,00)+Fran- go (R\$ 2.500,00). Total: R\$ 4.820,00	Venda de açaí (R\$400,00)+ Horta (R\$1.200,00) + macaxeira- -povilho (R\$ 220,00)+Ovos (R\$704,00)+ Galinha (R\$ 250,00). Total : R\$2.774,00	Bolsa Família de R\$ 200,00 (Neta) + Renda do Filho (R\$ 150,00) + Renda do Gen- ro (R\$100,00)+ Costura pra fora (R\$80,00)+ Farinha (R\$ 35,00) + Cupuaçu (R\$ 10,00) + Açaí (R\$ 60,00) + Galinha (R\$ 25,00). Total: R\$ 660,00	Bolsa Fa- mília de R\$ 77,00 (Tem um filho) + R\$ 1.440,00 (venda de 80 fran- gos por mês). Total: R\$ 1.517,00	Bolsa Fa- mília dos 3 filhos e a venda de farinha e açaí. Total: R\$ 600,00
Locais de Comer- cialização	feira do orgânico na UFRA, feira do Pau D'arco todo fim de semana	Feira do orgânico em Belém, Feira agroecologica em Belém, venda no assentamento	Feira do Pau d'arco ou assentamento	Belém e Assenta- mento	Feira do Pau D'arco, Assenta- mento	Feira Agro- ecologica da UFRA, em Ananindeua de porta e no assentamento
Meios de Desloca- mento	carro próprio ou frente	carro próprio	moto	Bicicleta	Bicicleta	Bicicleta ou ônibus

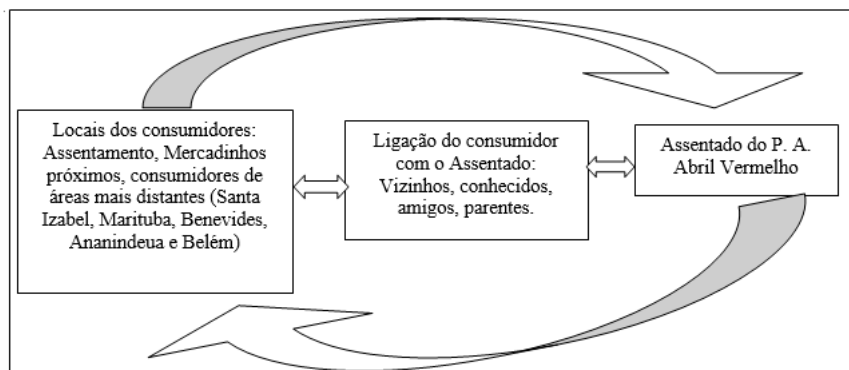
*Informações referentes a um mês de rendimentos das atividades e benefícios da família

Fonte: Pesquisa, DAZ-UFPA, 2015.

Pode-se notar, também, que o rendimento dessas famílias é composto principalmente pelas vendas de suas produções e, conseqüentemente, a comercialização de seus produtos é uma atividade do sistema familiar muito importante para a manutenção do sistema produtivo das famílias. Por mais que recebam auxílios do governo federal, como bolsa família, têm necessidade de vender não somente os excedentes de seus cultivos e criações, mas diversificar e dinamizar suas produções de acordo com suas afinidades e características culturais e sociais.

Os locais de comercialização são definidos de acordo com a metodologia da família em disponibilizar seus produtos. As famílias de alta diversidade, talvez por terem uma grande variedade de produção, precisam se deslocar para lugares mais distantes para venderem mais e atenderem a um público urbano. Além disso, necessitam de um meio de locomoção eficaz para abarcar suas produções com determinado conforto, utilizando carro próprio. No caso das famílias de média e baixa diversidade, estas atuam em especial no assentamento. Muitas afirmam que devido ao deslocamento do assentamento para outras localidades despendem um grande esforço para escoarem suas produções. Sem transporte público, priorizam a venda no próprio assentamento. Outras, conforme verificado durante a restituição do diagnóstico (outubro de 2015), venderam suas criações pela dificuldade em administrar uma grande quantidade de galinhas, como a agricultora A. A. S. (polo IV, média diversidade produtiva) que relatou ter vendido suas aves devido à grande quantidade; ela e o filho não puderam se dedicar mais e ter uma maior infraestrutura.

Muitas famílias praticam um sistema de comercialização local por meio de negociações com pessoas conhecidas “sob encomenda”, em que um conhecido da família antecipa o pedido antes da colheita ou do abate de um ou mais animais. Esses consumidores, por sua vez, podem ser tanto moradores do assentamento, como mercadinhos ou açougues, de localidades próximas ou até mesmo da capital, Belém, ou de outras cidades da região metropolitana que conhecem o agricultor diretamente ou por meio de outro assentado. Os consumidores destinam os produtos do assentamento tanto para revenda quanto para o consumo próprio. O sistema pode ser mais bem visualizado na figura 1.

Figura 1: Redes de comercialização dos assentados do P. A. Abril Vermelho

Fonte: Pesquisa, DAZ-Ufpa, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento das relações de comercialização locais favorece e possibilita autonomia aos pequenos produtores quando a iniciativa de produzirem o que gostam de consumir parte deles e, assim, trabalham e desenvolvem práticas e valores que definem as formas e os meios de comercialização.

O P. A. Abril Vermelho tem uma produção diversificada de cultivos e criações, seguindo principalmente as principais produções do município de Santa Bárbara, como açaí, mandioca e galinha. Dependem de ações que facilitem o processo de comercialização: a principal é a manutenção de estradas do assentamento, seguida de amplo acesso a redes de telecomunicações, o que facilitaria o contato direto com consumidores de outras localidades, visto que alguns destes dependem do contato de terceiros para solicitarem suas encomendas. Outra ação que contribuiria com o deslocamento seria o transporte público dentro do assentamento e com acesso a outros pontos do município.

Uma rede local de comercialização facilitaria o processo de comercialização dentro do próprio assentamento e no entorno do P. A. Abril Vermelho. Um banco de dados dos assentados e seus produtos, bem como dos principais consumidores, além de cultivos na safra, e período de abate de algumas criações tornadas acessíveis, evitariam deslocamento excessivo das famílias rurais aos pontos de venda em feiras e a venda de “porta em porta”, evitando altos custos com combustível ou desgaste físico do agricultor e contribuindo para a valorização da produção agrícola familiar local, além de fixar o agricultor ao campo.

A atividade de comercialização no P. A. Abril Vermelho possui características peculiares importantes para a manutenção dos sistemas produtivos das famílias no que tange ao escoamento e à dinâmica de produções vindas da agricultura, além da contribuição social e cultural necessária para a reprodutividade familiar. Necessita-se de ações facilitadoras desse processo para o amplo desenvolvimento de suas atividades, que valorizem a dinâmica local e as estruturas das famílias.

REFERÊNCIAS

- DAROLT, M. R. Estratégias de fortalecimento entre produtores e consumidores orgânicos. *In: Fórum Internacional do Complexo Agroindustrial Orgânico e Biotecnologias*, 2008.
- _____. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. *In: NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura*. Curitiba: Kairós, 2013.
- FERNANDES, B. M. *A Formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- FORMAN, S. *Camponeses: sua participação no Brasil*. Tradução de “The Brazilian peasantry”, por Maria Isabel Erthal Abdenur. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KIYOTA, N. e GOMES, M. “Agricultura Familiar e suas estratégias de comercialização: um estudo de caso no município de Capanema/PR”. Paraná: UFLA, 1999.
- WILKINSON, J. Cadeias produtivas para agricultura familiar. Organizações rurais e agroindustriais. *Revista de Administração da UFLA*, Lavras, v.1, 2000. No prelo.